

# A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

## ASSIGNATURA

Em Ovar, semestre. . . . . 500 réis  
Avulso . . . . . 20  
Para fóra da villa, accresce o porte do correio

## Composição e impressão — IMPRENSA CIVILISAÇÃO

de Viuva Lemos & Gonçalves  
RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis.  
Permanentes e reclames a preços convencionaes.  
Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento

## Os direitos politicos

### Teoria do sufragio universal

«Todos os homens são reis» escreveu com verdade Saint-Martin. E evidentemente é assim desde que todos são igualmente comparticipantes da soberania—ou antes, do direito primordial da soberania. Prova-do que não ha, nem houve nunca, realza que não brotasse d'uma aclamação popular, o mesmo é que estabelecer que é n'essa aclamação que a realza recebe a sua sanção jurídica, o sacramento que a legitima. E como só se póle dar aquilo de que se é proprietario, para que o povo possa conferir a soberania a alguém, é preciso que antecipadamente e de direito proprio a possua.

E' por isso que ainda hoje, quando morre um rei, para com o herdeiro se procede á cerimonia da aclamação — tradição que inconscientemente foi mantida como eterno testemunho da soberania inicial do povo.

E quem é o povo?

Eu, tu e toda a gente. Somos todos. E' o total, a soma de todas as individualidades que constituem a nação.

A nação é coletivamente soberana e cada um de nós é, individualmente, um cooperador n'essa soberania. A manifestação d'essa soberania é o sufragio. E por isso que a soberania é partilha igual de todos, de ahí resulta a universalidade do sufragio.

Sendo o povo a unica fonte legitima de Direito, como sujeito unico e primordial da soberania, toda a autoridade que não resulta d'uma manifestação do sufragio, é uma usurpação, que apenas se suporta, ou emquanto d'ela se não tem noção exata, ou emquanto a força, na mão do usurpador, póle estrangular o Direito.

As monarchias foram legitimadas emquanto os reis receberam o mandato do povo, nas crises da nacionalidade, por uma aclamação direta do povo, ratificada em côrtes de delegados da nação.

Tornando-se hereditarias, as monarchias abusaram, dispondo, a favor dos descendentes, d'una delegação que pessoalmente lhes fóra entregue.

Os povos consentiram; e esse consentimento, embora tacito, estabeleceu o presumido direito dinastico, pelo qual os filhos morgados dos reis defuntos passaram a herdar, em patrimonio,

a respectiva nação como quem herda um rebanho.

Mas a soberania do povo não se extinguiu, pelo facto de ter adormecido, sob a influencia triplice da violencia e da corrupção monarchica e do obscurantismo clerical — cúmplice dos reis que o protegiam contra quaesquer veleidades do livre exame.

Assim, a soberania popular, despertada pela convulsão intellectual da Enciclopedia e pelo cataclismo moral e politico da Revolução Franceza, procura reasumir o seu lugar; e, ao ver-se violentamente repellido por aqueles a quem, outrora, ela propria conferira o mandato, reconhece que, se esse mandato foi legitimo na ocasião em que foi lavrado, perdeu a legitimidade, caducou pela propria acção do tempo.

Após tantos seculos de monarchia, e através d'elles, evolucionou o criterio juridico; variaram as necessidades moraes e economicas das nações; a civilisação passou por fases diversas que a distanciaram enormemente d'aquella em que se achava, quando as circunstancias occorrentes determinaram a necessidade da realza. Hoje cre-se na igualdade perante a natureza e na igualdade perante a lei; hoje extinguiu-se a necessidade da actividade guerreira e cresceram as necessidades pacificas, de harmonia com o desenvolvimento da ciencia, da industria e do commercio; a burguezia emancipou-se; o pensamento humano sahiu para fóra das bastilhas da Fé; e o proletariado, fascinado pela Liberdade que a burguezia alcançou já vem emergindo das profundezas da Historia, na marcha ascendente para a emancipação. Tudo isto leva á eliminação das monarchias, já como órgãos inuteis, representantes d'uma evolução conclusa; já como estorvo á realização dos novos ideaes, e contradicções com elles.

O que podem as monarchias invocar contra a Revolução que as explusou?... o seu direito historico?... Mas esse direito derivou exatamente da delegação popular; e a monarchia não lhe obedecendo hoje, coloca-se em rebeldia contra a fonte originária do seu proprio direito, põe-se fóra da Lei.

Invoca a seu favor os serviços prestados aos nossos antepassados?...

Mas os reis, que prestaram esses serviços, morreram, exactamente como os nossos antepassados a quem eles os prestaram.

Hoje os reis já não prestam serviço algum; os nossos antepassados, se ressurgissem, fariam como nós, despedindo-os. Mas que o não fizessem.

O pacto inicial não tem caracter perpetuo, porque nenhum pacto é legitimo á perpetuidade da lo como os mortos não têm direito a governar os vivos.

O Futuro não póle cahir na falta da mulher de Loth, de voltar a face para o Passado. O que nossos avós fizeram, foi bem feito para a sua época. Para a nossa, seria detestavel.

A reversão da soberania ao seu sujeito inicial: eis o que reclama o nosso senso juridico.

Como?

Pelo sufragio universal.

«A lei é igual para todos» diz a propria carta.

E', pois, obvio, que o direito de votar deve ser extensivo a todos os cidadãos. Como direito constitucional, derivado da igualdade dos cidadãos perante a lei, o sufragio universal é de legitima evidente.

Entretanto, repetimos, para que ele tenha valor, é preciso que seja esclarecido, livre e honrado.

E da primeira d'essas necessidades resulta este programa minimo de todas as democracias; a) instrução primaria gratuita, laica e obrigatoria; b) liberdade absoluta de imprensa; c) liberdade absoluta de tribuna; d) liberdade de associação e de reunião.

Heliodoro Salgado.

## ELEIÇÕES

Valha-nos Deus, que sem querer e sem saber amachucamos os callos (e quem é que depois da bota civilisada não tem callos) do *Jornal d'Ovar*, que nós julgavamos pela sua independencia acima das susceptibilidades feminis de se offender com as verdades, que affirmamos no nosso numero anterior, pois uma consciencia limpa e alheia a *tranquibernias* não se sente ferida senão pelos ataques directos á sua dignidade. O collega foi sensível em extremo, tomou a *nuvem* por *Juno* ou encaixou uma carapuça, que lhe não talhamos.

Pois que direito temos nós de duvidar das continuas affirmativas da sua *incoloridade*? nenhum de certo, e n'esta hypothese o collega não póle ter a responsabilidade d'aquelles actos de veniaga, que *nunca* praticou, nem praticará, nem

aconselhará, nem applaudirá. Aquillo, que nós dissemos, era com os outros. Collocadas as coisas n'este pé e dadas as devidas satisfações, o collega concordará comnosco e não terá duvidas até de nós acompanharmos na *campanha de moralidade*, que emprehendemos, afin de acabar com o espectáculo *tôrpe e deprimente do actual modo de eleger*. Ou não? estaremos em erro? verenos pelos olhos funafos do nosso pessimismo (ná lingua ná; tenha paciencia, o collega)? Póle ser.

Mas então quando vêm os cidadãos de cado nodoso, seguido por um grupo, que parece humano, não é o zagal a conduzir o rebanho ás pastagens ou a bebedouro? não de certo.

Será um guia messiânico, levando o seu povo á conquista da felicidade!...

Aquelle cado será o cado de Moysés, levando as gentes á terra da Promissão!...

Quando vêm á beira da urna uns olhos inintelligentes e su-peitosos a procurar o dono para d'elle receber o *bilhetinho*, que lhe mandam entregar ao presidente da mesa, não assistimos a um doloroso acto de *automatismo*, sem consciencia nem dignidade?!... Aquelle papel não significa uma sentença de morte moral, é uma *carta de alforria*, que engrandece e dignifica o seu portador!...

Quando vêm os eleitores, logo após o desempenho do recado, mudar o *facies* de ancioso para alegre, não observamos a expressão animica de quem se alliviou de *pezado fardo*? Não; aquillo é a radiação da felicidade, que advém do dever cumprido!

A *pada* á descripção e o *vinho* até mais não querer não pretendem corromper os estomagos e as consciencias, são a communhão das almas, que se depuraram na santa missão de votar. E é tal o arroubo (não lér roubo) do acto, e é tal a fé nas *especies*, que alguns cahem em extasi, sopitando pelas valetas!

As promessas da *isenção* de recrutas não representam os *trinta dinheiros* da traição á Patria e não são o preço da compra dos direitos civicos, não são a *condemnação dos que não teem ou não dão voto*, significam o desinteresse e a compaixão pelo alheio desvalimento e patenteiam um coração enternecido!

A collocação de uma *sineta* na matriz, a generosidade de uns metros de calhau para se teneja composta ou a abertura de

indispensavel caminho de acesso ao povoado não são o *minimo* das necessidades dos povos, que o Estado tem obrigação de satisfazer, são manifestações do grande altruismo dos *influentes*, que de nenhum modo querem corromper, nem sequer penhorar!

Os despachos para os empregos publicos fazem-se segundo o merecimento e não a favor de quem *falla forro*, declarando-se possuidor da chave das consciencias do seu rincão!

Póle haver algum maldizente, que apregõe, que o *cacique não dá nada*, pois todos os favores, que pela sua mão veem, dimanam do Estado e são pagos pela Nação, mas esse deve pertencer á *cafila republicana*, que diz mal de tudo.

Final de contas são uns *toleirões* esses republicanos, pois *teriam* facilmente ingresso na *rotativagem*, podendo viver commodamente e... fortemente.

Assim amofinam-se atrás de uma utopia, que nunca chega, malbaratando a saude e a fortuna na inexplicavel teimosia de querer fazer a felicidade, de quem se sente feliz com a galgalheira ao pescoço. Tem razão o *Jornal d'Ovar*.

A Republica tem um enorme defeito: é sentir-se ainda muito longe.

Paulo Emiliano.

## ECOS DA SEMANA

### Os adeantamentos

A estas horas devem estar postos a limpo, e encaixotados pela comissão dos juizes,—que talha tarefa larga e rapida. Faz gosto ver como esses magistrados hieraticos se desempenham, num *dá-lhe que dá-lhe* de passar, atentos os habitos da nossa jente—canceirosos e ativos como nós não somos...

Mis enfin, o que é interessante é que os famosissimos *adeantamentos* não pertencem só aos juizes, nesta limpeza em familia havendo quem queira, e quem possa, expôr á melhor luz da publicidade o que se esconde nos alçapões. Ora vamos lá a ver—como dizia o outro... a ver esta bela pres-tijiação.

### A Loucura do crime

Lisboa, a bela e doce rainha que, como diz Baudelaire, *est batie em marbre, e est au bord de l'eau*, a «Lisboa das naus



cheias de gloria» vae dando a sua percentagem tremenda de preparados para o delicto. Todas as semanas cenas de sangue, assassinatos, onde a navalha evangeliza a missa horrenda do crime;—cenas, em grande parte, como consequencia do erro da sociedade.

Porque é preciso reconhecer-nem a policia é instituição preventiva da segurança comum, nem os que governam se interessam por cazos que assás dependem da Assistencia e da Educação. A policia emprega-se em dar pranchada no cidadão indefez e na mais reles espionagem, deixando a capital abandonada ás audacias da gatunagem e aos desvairamentos do criminozo; o governo deixa crescer com uma prolificidade terrivel o mundo dos noveis apaches, em milhares de creanças e adolescentes condenados ao desprezo da sociedade, e solicitados pelas instancias da fome, da hereditariedade e do meio da vid'airada.—E são estas as jerações que preparam para o futuro os bons governos da monarchia! Levaram-nos a pele, e indifereentemente deixam a raça ensemismar-se da infiltração dos peores tipos sociaes.

**Uma corajosa e honradissima campanha.**

Na «Vanguarda», desde ha tempos, vem o nosso correlogonario Boto Machado pondo a nu, implacavelmente, as infamias, sem classificação que se escreva, d'esse outro que é — a Policia.

Veementes colunas de proza mascula, e a formidavel razão da Verdade, de lez a lez varrem com fulminante justiça aquela Feira dos Crimes. Capítulos que comovem e que fazem subir nos peios o premar da revolta, como esses em que se narra a caça á prostituição, para a enjir em galinha dos ovos d'ouro, como as provas, a evidencia, do que de infernal e ignobil, na exploração dos menores, e na da carne das meretrizes.

Implacavelmente, em homem de coração e de dorso de aço, Boto Machado faz a historia do seu libelo — que é um grito de angustia vibrando alto, alarmando, creando a forte corrente de odio e desprezo que ha de engulir a — Instituição.

Escreve, com sinceridade, com carinho, com vingadora justiça — que bela coisa num homem tal concordancia na Ação!

**Cambios**

Continua o agravamento do oiro, e pelas nossas contas, desinteressadissimas, lá para o novo janeiro, com a drenagem que ocasionará a introdução de cereaes estrangeiros, verem os então o salto a que devem chegar as libras. Já pelo Natal a inflencia será d'efeito, e como é fim de ano e mez de «consoa» vae ser o demonio vivo para os orçamentos cazeiros... dos remediados, que os pobres, esses, dispensam o tal luxo de orçamentar.

Com a careza do oiro pode coincidir, por acaso, qualquer letra gorda a vencer, e como tudo vão sendo dificuldades,

pode calhar não haver dinheiro para solver a *al credito*: e logo prestes, virá a falencia. Isto não é pessimismo ou vicionice politica, — que coisa mais natural, a quem está de corda á garganta, que fechar-se-lhe o laço e espernear! Boas contas deita o preto, diz o rifão, estas, terrivelmente desagradaveis, oxalá não passem de pezadelo: — e que tudo corra num ceo azul e num mundo de maravilhas. Mas: todo o mal é a tempêstade não se evitar com palavras!

**Um Czar**

Em Guia a autoridade administrativa é um pequeno Luiz XIV: *l'etat c'est moi*, como quem diz, voê, gaienses, *pertencem-me*.

«Eu sou a Lei. Eu sou onipotente. Faz sol, — a mim o devem. Chove, — pois agradeçamo. Discordam, — pois então rua». Que tal está o Czarzito do tamanho de um feijão frale, e imbecil do tamanho de dez camelos, e que os dromedarios prestantes perdoem, de vir á baila, para estalão do sujeito!

**Lá por fóra**

Bulgaros e turcos ameaçam-se do jogar a sorte das armas, e, com certeza, se o jogo rompe entrarão na parada ainda outros parceiros, — ás duas primeiras taponas toda a Europa agatanhando-se, *Krupequizando-se*. A borrasca soprará então horrorosa por sobre o velho solo europeu, e ai dos fracos, ai dos pequenos; ai ainda dos desvalidos! Pagarão, como nos processos, as custas e selos... da guerra; e irão parar á cadeia... da sujeição diplomatica ou da pura e simples escravidão.

A nós, porem, suceda o que suceder mal algum nos advirá, e explica-se: — porque temos solidas alianças (a aliança ingleza é blague estreme, — nunca existiu!); porque nos defende dos inimigos externos um numerozo, disciplinado e bem equipadado exercito, e uma valeroza marinha (gastam-se anualmente por verbas descritas no orçamento, 14 mil contos, com as forças de terra e mar, sem que tenhamos unidades maritimas de guerra, ou assegurada a defesa territorial terrestre); porque, e, quanto a recursos financeiros indispensaveis á manutenção e eficaz independencia nacional nadamos, realmente, em riqueza, (somos, comparativamente, uma das nações mais sobrecarregadas de encargos financeiros, em todo o mundo, e fechamos o movimento anual das nossas despezas e rendimentos com deficits constantes de 6000 contos, e d'ahi para cima). Dirão, os que no «Jornal d'Ovar» nos acuzam de argumentarmos com palavras, que eles não tem culpa dos factos graves que recordamos e que na sua eloquencia, são bem elucidativos. Não admira,

Já o chefe do partido que os do «Jornal d'Ovar» representam, esse nefasto José Luciano, tinha o habito de escapulir-se de contas pela tanjente do «Eu cá não fui...» desculpa que o lapis genial de Rafael Bordalo, cubriu de ridiculo e de eternidade — na ironia suprema que lhe era caracteristica.

Ora, amanhã, se a confi-gra-

ção jeral que se receia incendiar os países da polvora, amanhã, nesse duro transê, nós todos pagarmos por esses erros e crimes, sem que a nós nos valha a méra desculpa do: «nós cá não fomos». Não fomos... mas pagare nos. E, agora, continuem a repetir que o que fazemos me'hor — é enxovaihar os monarchicos.

**ARA**

**OUTONO**

O ano é um dia: Abril, amanhecer; o mez de Junho, meio dia; Agosto, é já um começar de entardecer; e outubro é um roxo e lucido sol posto...

Começa agora o ano a escurecer; e que triste saudadel que desgosto as Arvores mirradas deixam ver na espiritualidade do seu rosto...

Foram noivas, e mães: e na inteireza da vida, e da alegria, as vi logrando todo o amor, todo o bem, toda a beleza

E agora eil-as ahí, braços aos ceus, como antigos Filósofos, cismando nos misterios da Morte, e nos de Deus...

Antonio Correia d'Oliveira.

**As eleições camararias**

**Programa de admnistração municipal republicana**

A convite da Comissão municipal reuniram no centro partidario os candidatos propostos ao sufragio, para lhes sêr apresentado o programa de admnistração municipal; — programa que por unanimidade aceitaram, e que é o seguinte:

- Fomento de hijiene publica.
- Construção de Mercado.
- Arborização.
- Mudança do cemiterio.
- Reforma do Codigo de Posturas.
- Reforma do Matadouro.
- Póstos de repezo.
- Regularização do abastecimento de carnes.
- Fomento da iluminação publica.
- Melhoramento do abastecimento de aguas.
- Aproveitamento rigorozo dos rendimentos municipaes.
- Promovêr o levantamento da planta da vila.
- Substituir o pavimento das ruas por paralelipidos, na medida dos recursos do tezouro municipal.

Tudo isto equivalente real de autenticas necessidades locais, pratico, realizavel, possivel, define claramente, ante os eleitores, o nosso campo de ação. Coizas que se praticariam se viessemos a sêr eleitos e um tanto nos integrariam na apreciavel categoria dos povoados moderns, isto, é apenas a base, atualmente, da transformação indispensavel que a nossa terra deve querer: — sob pena, não o impondo, de distanciar-se constantemente dos seus mais altos interesses, e, de morte,

comprometer a sua valia. Por isto vê o eleitor, sem escuzados reclamos, que os homens do partido republicano determinam vigorozamente o seu pensamento governativo, e ás claras o expõem a controversias, a apreciaciones, e a decorrencias definitivas.

Podem errar, sem duvida, o que porém é indubitavel é o seu honesto proposito, expresso e significado, de bem servirem a terra patria.

Apresentaram, e bem a tempo, a lista dos nomes que já conhecem, e trazem, agora, para a preferencia livre do povo o seu programa de admnistração local. Quem assim procede cumpre um dever, subordina o exercicio politico á inflexibilidade dos Principios, abona assim a sua conduta.

Agora os eleitores que me Jitem, que escolham.

E não nos cançaremos de o recordar: — exercçam o direito do voto livremente, e dignamente.

Votar não é pagar um obsequio, nem endossar um favô: — votar é cumprir a obrigatoriedade directa da opiniao, exprimindo-se por, e para, os superiores interesses comuns.

Vão todos ás eleições, — que é esse o dever primario dos eleitores.

Votem tolos com independencia — e com a melhor inteligencia do acto que realizam; votem não, apenas, em nomes de quaesquer homens, por distintos e bons que sejam; mas sim em garantias e condições que satisfaçam as conveniencias justas do municipio.

**Candidatos republicanos ás eleições camararias:**

- Antonio de Oliveira Melo (Capitalista)
- Antonio Valente de Almeida (Comerciante)
- Celestino Soares de Almeida (Capitalista)
- Domingos Lopes Fidalgo (Medico)
- João José Alves Cerqueira (Comerciante)
- José Gomes da Silva Bonifacio (Comerciante)
- José de Oliveira Lopes (Capitalista e proprietario)
- SubSTITUTOS
- Antonio Gaiozo da Penha Garcia (Industrial)
- Antonio Godinho de Almeida (Proprietario capitalista)
- Ernesto Zagalo de Lima (Farmaceutico)
- Fernando Artur Pereira (Comerciante)
- Manoel Dias de Carvalho (Comerciante)
- Manoel de Oliveira Salvador (Comerciante)
- Manoel da Silva Pereira e Pinho (Proprietario)

**ARTE & LETRAS**

**PASSEIO AO CAMPO**

Hoje passei á tarde ao cafr do sol, febril e só, cismatico, sombrio; com vagarozo andar, incerto e mole por esse sitio em que te vi no estio

E numa evocação saudosa e doce rememorei essa primeira vez em que te tive ao pé de mim, — alou-se minh'alma triste, assim, ao que tu és.

A quintarola clara aonde vieste: terras de vinha a verdejar salientes, areias, pinheiral, — cenario agreste; vejetações raquiticas, doentes.

«Que ventania, e veio!» alegremente dizias, apoiada ao quer que fosse; «e meu Deus veio assim... inconveniente Se alguém o viu entrar?... Precipitou-se!»

«Se eu não tivesse vindo...» E pensativa olhavas-me de lado, abstraída, rugas na bela fronte, d'apreçensiva, na voz, no jesto, intonação dorida.

«Tanto insistiu... Emfim — seja o que fór!» e esmagavas nervozza uma verdura quem sabe, olhando já, ó meu amor o paredão que eu fiz e hoje nos mura!

Calaste-te. Eu, então, não sei que disse de apaixonado, ardente, volutuozo; nada porem, banal, que o não sentisse na beatitude ideal d'acido gozo.

Feliz de mim — achára no planeta o diamante preto de um carinho, que era a nevroze que me deu, — poeta na solidão do mundo: o pão e o vinho.

E mãos nas mãos — comovedoramente, baixinho, o que falámos, como em réza! Eras Deus — porque Deus vividamente 'stá na Mulher, no Amor: — se é que é Beleza.

Morrera o sol, — o vento esmorecêra saiste: adeus. «Adeus.» «Volta?» «Amanhã», E a pouco e pouco, ao longe — esmorecêra o teu heleno tipo de pagã.

Que irritação! Zangado estultamente: «amanhã...» amanhã... pobre lapuz, «amanhã...» esse amor, naturalmente, apagou-se, morreu, como uma luz.

Passei lá hoje, á tarde, á quintarola: mesmo cenario os longes, e na vinha as folhas mortas, já, que o vento róla, a hibernação total que se avizinha.

Ah! não sêr eu o vejetal — podendo letarjico, impassivel, hibernar; sem folhas-iluzões, revivescendo; perpetuamente a renascer, tombar...

Que irritação n'aqueles dias — surda, e o crime que eu teçi no meu substracto, matar-te, embalsamar-te, idea absurda que me tentou, que me prendeu coacto.

Mas 'stou melhor. Sempre, afinal, socêgo; e penso agora a frio — em fria paz, no que lá vae tão longe, — eu que não négo a excitação cruel que um nome faz.

Penso em mim, penso em ti: — serenamente, á tôa, sem sabêr mesmo onde vou (vás onde vás, Antonio, é-te indifrente,) Penso que de nós dois — nenhum amou!...

Antonio Valente.



# Recordar de uma terra

Imponente comprovação de caracter civico: — uma reunião historica, marcante de novos tempos. Emfim: — um Homem!

Gloriosa, alta, a jornada de luz das ideas faz a sua ceara bendita no imenso, e indifenido, do sentimento do homem. Sociedades estereis, povos atavicamente infierentistas, comprovam, divinamente, a lei do esforço da intelligencia propulcionando o tardo andar coletivo, dando-lhe, com v brar da cerebração, a propriedade soberba das transformações superiores.

Entre nós realiza-se agora o facto: um povo marasmatico surjindo forte, surjindo belo, á voz cheia de autoridade, dada em exemplo—de um nobre locomotor social. Eramos o trem na charneca, sem movimento, e á vibração electrica d'alguem eis-nos em marcha—a caminho de nos unirmos aos povos nossos irmãos—que seguim já alto e lonje. Honra ao homem factor da obra justa, progressiva, utilitaria, altruista! Honra aos cooperadores que lhe prestam força, trabalho, intelligencia! Honra á nossa terra, a nós, que vamos erguer, esplendida a instituição de nobreza do egregado vareiro.

Muito antes da hora designada para a reunião, ao largo fronteiro ao theatro ovaense, onde a mesma se effectuou, principiaram a affluir varias pessoas, de forma que aquella hora estava o theatro repleto, achando-se occupados todos os logares da plateia, galerias, balcão e camarotes, pois mpitos não obtiveram logar, ficando apinhados no atrio do edificio. Nos camarotes viam-se algumas senhoras dando, com a sua presença, vida ao acto.

A assistencia, que, como ditofica, era numerosa, impunha se pelo seu grande cunho de destaque: brilhava pela qualidade, pois estava alli representado tudo o que de mais consciente ha em todas as classes vitae da nossa terra—tudo alli unido n'um elo de confraternidade desde o humilde pescador e artista ao capitalista e magistrado.

Alli dentro, onde havia não sabemos quê de estranho e empolgante, onde se respirava um ar de tão vivida fraternidade e se irmanava nas phisionomias a alegria communicativa que emana da communhão dos puros sentimentos de caridade que, nas cruzadas do Bem, todos os obstaculos levam de vencida, alli dentro, repetimos, nunca achamos tanto encanto e superioridade como no domingo, não obstante a singeleza que revestia a nossa casa de espectaculos. Não havia ali o genio da arte a manifestar-se no deslumbramento das grandes peças theatraes ou nas harmoniosas produções musicas; mas sentia-se com ardor no intimo dos corações aquelle genio de caridade, que sublima e fraternisa os homens e os aproxima de Deus.

Foi no meio d'estas impressões que assomou no palco, pelas 3 horas e meia da tarde, o sr. Dr.

Francisco Baptista Zagalho, esse benemerito filho d'Ovar, que, n'um rasgo de humanidade, sem egoismo nem outros interesses que não sejam os de ser util á terra-mãe, de quem ha 30 annos está ausente, veio lançar entre nós a semente do bem e do progresso moral, que, cremos, ha-de crescer, florir e fructificar, para a fundação d'uma instituição de beneficencia, começando pela hospitalar e convertendo a actualmente existente n'esta villa em Misericordia completamente independente da administração camararia.

Rec-bido pelos assistentes com uma quente salva de palmas principiou o nosso illustre conterraneo o seguinte

## DISCURSO

Minhas senhoras!

Era dever meu, como testemunho de reconhecimento pela amabilidade e gentileza com que vos dignastes comparecer e abrilhantar esta reunião, ofertar-vos um ramo de flôres formosas como as vossas almas e rescentes como os vossos alevantados sentimentos altruistas.

Não o consente, porém, a minha pobreza intellectual; a tanto não alcança o meu engenho e arte. Limitar-me-hei, pois, a saudar-vos com o mais reverente acatamento e a dar-vos as boas vindas a esta assembleia que esmaltaes com a suprema graça e o maximo encanto que de vós sempre se evola onde vos dignaes apparecer.

Não me foi surpresa a vossa vinda, já a esperava.

E' de todos sabido que a Misericordia é representada por uma mulher de physionomia insinuante e affavel, obrigando nas dobras do seu amplo manto os monarcas, os pontifices, os nobres e os plebeus até ao mais infimo proletario, dispensando o seu amparo e protecção a todas as classes e gerarchias sociaes, a toda a humanidade; e que a caridade é figurada por uma mulher acachoada de creanças, amamentando umas aos seus seios opulentos, e reclinando outras no seu caricioso regaço ou amparando-as no seu busto vigoroso.

E' pois a mulher a encarnação da Misericordia, multiforme desdobramento do bem fazer, e da caridade, verdadeira e sublime synthese do amor que, na maxima pureza que o santifica, d'ffunde os seus vehementes estros por toda a humanidade.

Tratando-se hoje de implantar em Ovar a Misericordia e a caridade, não podia a mulher ovaense, que como nenhuma sente sempre a sua alma enlevada na mais affectuosa ternura, deixar de vir consagrar com a sua presença esta assembleia e ungl-a com o viatico do seu infindo bemquerer para a jornada santa que tem deprehender.

Bem vindas sejas, pois, minhas senhoras que assim nos incutis o maximo alento e nos insuffias o mais inquebrantavel denodo.

E já agora permitta-me a vossa inquebrantavel bondade que vos solicite deferimento a uma prece fervorosa com que vos depreco.

Dispensae-nos o vosso effiaz e omnipotente patrocinio e inspiraenos que as linguas de fogo do divino espirito sobre nós baixarão, influmando-nos na mais ardente fé e na mais acrysolada caridade, e preparando para a nossa querida patria o mais risonho futuro, assumindo em meo da nação gloriosa primasia pela extincção da miseria que nos amargura e tortura o espirito e confrange o coração.

Meus senhores!

Comvosco me congratulo pela numerosa assistencia da assembleia, assistencia que representa todas as energias intellectuaes, todas as forças vivas d'Ovar. E' com ufania que reconhecendo não me haver enganado, fazendo elevado conceito dos vossos sentimentos humanitarios. Só a sua grande pujança e incomparavel vigor pod'a determinar este colossal concurso e o ardente entusiasmo que vos empolga.

Fizestes bem em vir. A patria reconhecida lingirá vossos nomes da suave e luminosa aureola dos benemeritos.

De ha muito, meus senhores, estou persuadido que a linguagem mais eloquente não é a das palavras enfiladas em phrases builadas e recamadas das flôres da rhetorica de mais vivo colorido e do mais perfumado aroma, mas a das obras proficuas e beneficis á humanidade.

Por isso abstenho-me de vos importunar com uma exposição que, além de ser sem vigor nem brilho, é inutil.

Não preciso demonstrar-vos a necessidade que ha de crear uma Instituição de beneficencia e da união de todos para a sustentar e fazer attingir a grandeza de que Ovar ha mister. Já o fiz na circular, fê-o brilhantemente a imprensa d'Ovar, e que d'isso estaes convencidos evidencio a o vossa comparencia e o entusiasmo que vos avassala e que patenteas calorosamente.

Hoje como que se proceda ao alistamento para essa santa cruzada.

Antes, porém, que a elle procedamos e que aproveitemos as vossas excellentes disposições, indispensavel se torna que vos faça uma prevenção para que essa cruzada alcance o exito desejado.

Quando o catholicismo, alastrando as suas conquistas, quiz assegurar o seu dominio, organizou os seus exercitos permanentes de monges e cenobitas. E impôz-lhes como condição preli-

minar a renuncia completa aos prazeres do mundo, segregando-os da familia, dos amigos, da terra natal, emfim de tudo que lhes era caro, obrigando os pelos votos a manterem-se n'esse alheamento da sociedade para só se preoccuparem com a esteril contemplação da perfeição divina.

A caridade, para alargar e assegurar as suas conquistas, também impõe votos aos seus adeptos dedicados. Ex g, d'elles não que se segreguem da familia e de tudo que amam e estremecem, mas que renunciem ás paixões ruins: á vaidade, ao orgulho e á inveja. Exige que cultivem com amor e dedicacão tudo o que o coração humano encerra de bem e de bem fazejo dulcificando as dores, dissipando os soffrimentos e restaurando a vida e a saude da humanidade afflicta e sofredora.

Que differença entre os dous exercitos!

Os monges e cenobitas encerrados no isolamento das cellas ou no desconforto dos ermos, sempre torturados pelos rebates da consciencia que lhes segredava ser o seu aspero ascetismo contra a natureza, alcançavam depois de arrojados á preza sepulchral uma gloria vã e improductiva.

Os proselytos da caridade, affagados sempre pelo ineffivel applauso da consciencia que lhes affirma ser a mais perfeita missão humana fazer compartilhar todos dos gozos e regalos que nos proporciona a natureza, alcançam como premio do seu despreendido labôr vêr a felicidade a aditar os seus sem lhantes, os seus irmãos e as sinceras e puras homenagens do seu reconhecimento.

Enquanto os monges e cenobitas veem regalado o premio do seu longo martyrio para uma longinqua, e para muitos hypothetica, mansão celestial, os proselytos da caridade tem o premio da sua apraz vel faina todos os dias, a todas as horas, a todos os instantes; tem o ceu na terra.

Mas, meus senhores, para realizarmos cabalmente esta missão é indispensavel que nos desprendamos das paixões que hab tualmente nos arrastam e que para assim dizer, renunciemos á propria individualidade, affagando-na collectividade; é imprescindivel que imollemos nas azis do beneficio common as nossas preoccupações individuaes. Se vos sentis animados d'esses sentimentos eminentemente altruistas e de completa abnegação alistai-vos n'esta santa cruzada que a victoria é certa e d'uma gloria incomparavel e prolifica de beneficios. Se vos trepida o animo ante os sacrificios a empenhar, não vos alisteis que com os vossos receios e hesitações e com o embate das vossas paixões ireis prejudicar e talvez fazer naufragar os esforços que sincera e devotadamente vão

batalhar em prol do supremo ideal da humanidade.

Por certo não tem razão de ser esta duvida que o dever exigiu vos expozesse.

Todos vós possuís fé ardente e caridade acrysolada. Todos vós estaes resolvidos a pôr em execução o preceito que João o Evangelista, o discipulo dilecto de Christo, na sua existencia centenaria apresentava como synthese da doutrina sublime do seu divino mestre: *meus irmãos, amai-vos uns aos outros*. E revestidos das armas da fé e da caridade não haverá emprehendimento que não realizeis, milagre que não effectuareis. Animados de fé ardente percutireis com a vara magica da caridade no rochedo da indifferença e elle se desentranhará em caudales limpidos e crystallinos que saciarão todos os sequiosos que d'elles se acercarem. Com fé ardente e caridade acrysolada dareis vista aos cegos do corpo e do espirito, resurgireis os mortos, dareis movimento aos paralyticos, vestireis os nus, saciareis os famintos e consolareis os que tem fome e sede de justiça.

Desprendai-vos, pois, das vaidades pessoas que servem só para inutilisar e infamar as vossas eminentes qualidades, deixae-vos empolgar pela fé, que move montanhas, e pela caridade que transforma as rosas odoriferas, no pão nutriente, e realizareis na nossa querida terra o almejado e sonhado reinado d'Astrea. Sob o seu suave e invencivel influxo Ovar com a ventura perenne dos seus filhos attingirá a grandeza moral e material a que tem direito.

São esses os meus mais ardentes votos para cuja realizacão empenharei o pouco que me resta de vigor e de vida.

Para que esse risonho futuro se realice com a maxima brevidade vamos á obra.

E ao embrenhar-nos n'ella lembrai-vos que a honrosa assistencia do bello sexo dá a esta reunião a feição d'um galante torneio em que nós como extremos paladinos garbosa e cavalheirescamente iremos investir com o monstro horrendo e multiforme da miseria. E alcançaremos o appetecido premio dos mais affectuosos applausos, conferido pelas rainhas do torneio, quando vibrarmos ao monstro golpes bem fundos que o prostrem exanime na arena.

Lembrai-vos que d'alli ou do recesso do lar domestico as nossas mães, as nossas irmãs, as nossas esposas e as nossas filhas nos contemplam e cariosamente nos estão suggestionando para que repartamos os inextinguíveis thesouros d'affecto e de ternura que nos tem liberalisado com os miseros e mesquinhos que são filhos adoptivos de todas ellas.

A' obra, pois, meus senhores.

Uma estridente salva de palmas



vibrou da assembleia ao terminar o orador o seu magnifico discurso.

Seguidamente propoz para presidir á assembleia o digno delegado do Ministerio Publico n'esta comarca, sr. Dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina. Approvada esta, o presidente propoz para primeiro secretario o presidente da camara, sr. Dr. Joaquim Soares Pinto e para segundo secretario o parcho da freguezia, sr. Dr. Alberto d'Oliveira e Cunha.

Os nomes de todos estes cavalheiros foram acolhidos com applauso pela assistencia.

O presidente, agradecendo a sua nomeação, disse que a assembleia já tinha conhecimento do fim da reunião, convidando qualquer orador a fallar sobre o assumpto.

Tem a palavra o sr. Dr. Francisco Zagallo, que declara que recebeu cartas d'adhesão dos snrs. João Ferreira Coelho e Antonio Augusto d'Abreu, justificando a sua falta e apresenta a seguinte

### PROPOSTA

Considerando que os nossos sentimentos como homens ligados e organizados em sociedade, nos obrigam a velar pelo bem-estar e a promover o aperfeçoamento physico, intellectual e moral dos nossos concidadãos que, carecidos de recursos próprios, não podem pôr si próprios prover á sua alimentação, restauração da sua saúde, educação e instrucção;

Considerando que para cumprirmos este dever social em que o nosso coração ardentemente se empenha tão cabalmente quanto possível, não convém actuarmos isoladamente e sem coordenação dos nossos esforços individuais;

Considerando que a conjugação d'esses esforços em uma acção collectiva, alem da vantagem da applicação equitativa dos soccorros e auxilios aos desventurados que d'elles necessitem imprime e incute á actividade beneficente uma excepcional força moral que mais facilmente lhe permitirá suplantar os obstaculos que por ventura surjam e a torna á mais grandiosa e proficua;

Os Ovarenses presentes delibram crear uma instituição com autonomia e a independencia que lhe facultarem as leis do paiz, a qual tenha a seu cargo a beneficencia do concelho d'Ovar tal como existe ou como de futuro fór constituido, attendendo primeiro do que tudo d'harmonia com os preceitos da sciencia actual e com os seus progressos futuros á Beneficencia Hospitalar.

Dz que tem outra proposta a apresentar, mas que isso depende da approvação ou rejeição d'esta.

Falla a seguir o sr. Dr. Sobreira que, n'um pequeno discurso, quasi sempre entrecortado de applausos, enalteceu as qualidades que distinguem a individualidade do sr. Dr. Zagallo, terminando por lhe levantar um viva, que foi entusiasticamente correspondido pela assembleia.

Não havendo mais oradores inscriptos, o presidente pôz á votação a moção do sr. Dr. Zagallo, que por proposta do sr. Dr. Sobreira, foi approvada por aclamação.

O sr. Dr. Zagallo apresenta a outra

### PROPOSTA

Para que a instituição de be-

neficiencia do concelho d'Ovar seja installada com a brevidade urgentemente reclamada pela muita e abandonada miseria publica e com vigor e perfeição d'organização que lhe permita desafogadamente exercer a sua missão humanitaria, resolvem os Ovarenses presentes eleger uma comissão de 21 membros sem selecção d'ideias politicas com o character de comissão preparatoria e installadora, na qual delegam todos os poderes e que por si ou por uma comissão executiva sua delegada e eleita d'entre os seus membros, tratará da organização da referida instituição, confeccionando os respectivos estatutos ou compromissos, fazendo-os sancionar pela auctoridade respectiva depois de approvados por ella; promoverá a aquisição do seu fundo permanente e de receita para fazer face aos seus encargos, entendendo-se para isso com a camara municipal, com o Estado, ou com qualquer outra entidade official que possa facultar-lhes e com os particulares; angariará adeptos e auxiliares, nomeando commsões d'um e d'outro sexo que a auxiliem, cujas attribuições definirá e que lhe ficarão sempre subordinadas e installará a Instituição quando e pela forma que entender conveniente; e convocará a assembleia geral quando o entender necessario.

Sobre esta proposta fallou o sr. Dr. Soares Pinto propondo, como additamento que n'essa lista entrasse um representante de cada freguezia do concelho, e sobre esse additamento fallaram os snrs. drs. Sobreira, Zagallo e Chaves.

Depois d'um dialogo ou explicações trocadas entre os snrs. drs. Zagallo e Soares Pinto, são approvadas a proposta d'aquelle e o additamento d'este, em virtude do que é augmentado para 27 o numero de membros da comissão.

Em seguida foi apresentada pelo sr. Dr. Zagallo e aprovada a seguinte lista de cidadãos que ficaram constituindo a grande comissão: dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, Antonio Augusto Freire de Liz, dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, Antonio d'Oliveira Mello, dr. Antonio dos Santos Sobreira, Antonio Soares Pinto, D. Alim José de Souza Lima, dr. Domingos Lopes Fidalgo, dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Francisco de Mattos, F. Peixoto Pinto Ferreira, Frederico Ernesto Camarinha Abragão, João José Alves Cerqueira, dr. João Maria Lopes, dr. Joaquim Soares Pinto, dr. José Antonio d'Almeida, José Gomes da Silva Bonfácio, José d'Oliveira Lopes, dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves e os parochos das 6 freguezias rurales.

O sr. Dr. Zagallo, usando por fim da palavra, agradeceu á assembleia a maneira b'zarra como o recebeu, especializando o sr. Dr. Sobreira nas elogiosas referencias que lhe dirigiu no seu discurso.

Falla por ultimo o sr. Dr. Fragateiro propondo que na acta se lance um voto de louvor ao sr. Dr. Zagallo, cujas qualidades enalteceu, fazendo votos para que a iniciativa d'este nosso illustre patre o fructifique, proposta que foi approvada por aclamação com o maior enthusiasmo.

A seguir o presidente encerra

a sessão que foi coroada com uma vibrante salva de palmas.

Eram 5 horas da tarde.

O sr. Dr. Zagallo pediu, após o encerramento da sessão, ao sr. presidente se fizesse a chamada dos membros presentes da comissão, afim de a mesma ficar desde logo installada.

Satisfeito o pedido compareceram aquelles no palco, os quaes nomearam d'entre si a comissão executiva que ficou constituída dos seguintes cavalheiros:

Dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, dr. Domingos Lopes Fidalgo, dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, e Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Installando-se, reuniu a Comissão Executiva que, para inco dos seus trabalhos, pcedeu á distribuição de tarefas.

Elegeram-se, para presidente, o sr. Dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, vice-presidente o sr. Dr. Pedro Ferraz Chaves, thesoureiro, o sr. Dr. Antonio Descalço Coentro e secretario o sr. Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Determinações: — proceder á convocação de a comissão preparatoria para o dia 26 do corrente, afim de se delimitarem as attribuições da Comissão Executiva; e que as sessões semanaes, d'esta, se effectuem ás quintas-feiras.

## AO CORRER DA PENNA

A escola é esse templo onde em todos os dias uteis se reza a missa do pensamento e da intelligencia. O mestre é o padre, os livros são os missaes, os crentes são os discipulos, a communhão é a lição. E' alli que o espirito ainda entenebrecido da creança começa a vislumbrar os horisontes sublimes da illustração e do saber. E' alli que o seu espirito e o seu coração vibram o enthusiasmo e pasmam de admiração ao conhecer a epopeia heroica que este bom povo do Occidente soube escrever no collossal livro da historia com o maior ardor e com a maior valentia, que são o apanag o d'este povo de sonhadores, mas quando preciso tambem de heroes.

Ella, a escola, merece por si e pela natureza especial dos seus frequentadores uma vigilancia especial, tanto sob o ponto de vista instructivo como sob o ponto de vista hygienico, como sob o ponto de vista moral.

A instrucção ministrada deve o ser por meios suaves e successivamente progressivos, fazendo principalmente instrucção pratica e experimental. O velho padre mestre que fazia das creanças verdadeiros papagaios, verdadeiras machinas reproductoras, se n'percepção e sem assimilação intelligente de tudo o que estudavam, sese tende e deve desaparecer.

A creança deve comprehender o que diz e não vomitar sómente o que lê e o que lhe ensinam.

Tudo o nosso ensino, desde a escola primaria até aos bancos universitarios, pecca sempre por esse defeito natural, arregado no espirito retrogrado dos nossos mestres.

A educação livre baseada em praticas experimentaes e com objectivações bem materializadas,

de maneira a deixarem bem gravadas no espirito as ideias que pretendem representar e manifestar, deve ser o ideal de educação, sendo tambem util e necessario um certo methodo de ensino e não obrigar as creanças a misturar *alhos com bogalhos*. Esses meninos prodigios todos sabença a prosa pia são espiritos que mais tarde não dão nada. Cerebros antecipadamente e erradamente desenvolvidos por um «tour de force» anti-racional, são cerebros em equilibrio instavel.

E' para mim uma grande afflicção o ver uma creança apertada com perguntas já d'uma certa responsabilidade intellectual a que não pôde ainda prestar a devida attenção e nitida comprehensão. Misturar a geometria com a zoologia, a physica com a astronomia, a botanica com a mathematica, o allemão com o inglez, o latim com o francez e o portuguez com o grego. Não ha cerebro por mais bem equilibrado que resista a uma tal miscelanea e exactamente no periodo em que a educação mental devia ser methodica e racionalmente executada. A meu ver uma remodelação completa do methodo educativo e instructivo do povo portuguez, deve ser uma das principaes condições de viabilidade para a futura conservação da nossa autoanua e resurgimento nacionaes tão rude e profundamente abalados nos seus alicerces sociaes.

A escola foco de luz e irradição intellectual é tambem centro e foco de varias doencas e de furdidades que dimanam das condições especiaes da sua propria organização e constituição.

Um certo numero de cuidados hygienicos são necessarios para as evitar. O mestre e aquelles que mais directamente intervem na direcção escolar devem conhecer e tentar pôr em pratica um certo numero de preceitos de hygiene geral, tendentes a collocar as creanças que frequentam a escola nas melhores condições possiveis.

Uma boa ventilação da casa de escola é necessaria para obter facil e conveniente renovação do ar viciado, que é um dos principaes definhadores do organismo. Uma larga e conveniente distribuição de luz dirigida na direcção que melhor favorece a percepção dos objectos e que a experiencia tem mostrado ser a illuminação unilaterial esquerda. A escolha d'um mobiliario escolar apropriado de modo a evitar as más e prejudiciaes posições dos alumnos determinando por esse facto de furdidades e principalmente as incurvações da columna vertebral das creanças, logo que não haja proporcionalidade entre o comprimento do corpo e altura dos assentos, exigido que a altura d'estes acima do soalho seja igual ao comprimento medido da planta do pé á prega do jarrete, em 2.º lugar que a distancia entre o assento e a mesa collocada em frente seja pequena de modo que a creança não seja obrigada a estar muito curvada para a frente.

(Continúa)

## NOTICIARIO

### Dia a Dia

Fazem annos:  
No dia 27 a Ex.<sup>ma</sup> D. Julia

Elisa Dias de Lima e o nosso dedicado correligionario e amigo Manuel Gomes Pinto,

E no dia 28 o sr. Manuel Gomes Dias.

As nossas felicitações.

—Partiram ante-hontem para Alcobaca, os snrs. drs. Francisco Baptista Zagallo e José Baptista Zagallo respectivamente medico e juiz de direito n'aquella villa, que em ovar se encontravam desde o dia 18 por via da reunião de domingo passado realisada.

—Seguiu ha dias para Lisboa, o nosso bom amigo dr. Francisco Ferreira d'Araujo, considerado industrial n'aquella cidade.

—Retiraram ultimamente do Furadouro, com suas familias a esta villa os snrs. dr. Antonio dos Santos Sobreira, D. Maria Araujo Cardoso, D. Julia Huet, tenente Balmiro Duarte Silva, Antonio Gazo e José Vidal.

—Encontra-se entre nós o nosso prestimoso correligionario sr. Manuel Soares Guedes, beaquist industrial em Lisboa.

—Cumprimentamos domingo n'esta villa, onde veio com sua esposa de visita a sua familia o sr. Francisco Marques da Silva, digno escrivão notario em Aveiro.

—Encontram-se no Furadouro, com suas familias a uso de b'nhos os snrs. José d'Oliveira Picado e Manuel Paes da Silva.

—No dia 2 do corrente, deu á luz no Pará, uma creança do sexo feminino a esposa do nosso conterraneo sr. Francisco Lopes da Silva, conceituado commerciante n'aquella Praça. A menina recebeu o nome de Virginia.

Os nossos parabens.

### Caso teratologico

Ha dias houve um caso de teratologia n'esta villa, dando a esposa do sr. Manuel Pereira Soares, moleiro das Luzes, á luz uma meaina sem orelhas, a qual apenas teve algumas horas de vida.

### Tempo e pesca

O tempo refrescou ultimamente, caindo n'estes ultimos dias alguma chuva.

O mar tem-se conservado agitado, permitindo no entanto o trabalho de pesca na segunda-feira, cujo resultado foi muito compensador; companhas houve que n'esse dia apuraram de 500\$000 a 800\$000 reis, em boa e grande sardinha. No dia seguinte, porém, já o mar embraveceu.

## CHRONICA AGRICOLA

XXI

Associações agricolas — Credito Agrícola

4.º

Já depois de publicada a ultima Chronica vi nos jornaes a noticia da fundação em Moreira da Maia d'uma associação de trabalhadores do campo. Até que em fin.

Seja ella o inicio d'esse movimento associativo tão necessario em todas as classes e na agricola em especial.

Tambem no jornal «O Norte» vi no artigo de fundo sobre credito agricola em plena concordancia com o que n'estas chronicas tenho avançado.

E por massador que pareça



o assumpto, a elle voto ainda como um dos de mais interesse para o lavrador portuguez.

A falta d'iniçiativa é, na maior parte das vezes, a causa de se não levar a cabo uteis e valiosas empresas, e as causas da falta d'essa iniçiativa são muitas vezes seus falsos preconceitos. Assim a difficuldade que como maior se apresenta, na criação de caixas ruraes é a falta de capitaes que ha em Portugal. Em primeiro logar é um facto constatado que nunca para estas empresas faltaram capitaes em parte alguma e em Ovar para onde especialmente escrevo, o capital abunda como indica o grande numero de juristas do estado, e a diminuta taxa de juro nos emprestimos.

Mas a verdade é que nem mesmo em Portugal ha essa falta de capitaes de que eu vejo continuas queixas.

Não é ponto a explanar largamente n'estas chronicas mas basta saber-se que nós tendo uma grande divida externa temos tambem avultados capitaes collocados em dividas d'outros estados, especialmente o Brazil.

Se o dinheiro amoedado diminuiu foi substituido por o papelmoeda, que podia supprir em larga escala a agricultura como valeu ao commercio e á industria mesmo depois da crise de 1890. A verdade é que não é a falta de capitaes que nos afflige, mas sim a pouca tendencia que os capitalistas têm para a sua collocação em empresas d'este genero, o que de resto tem explicaçãõ na contingencia dos compromissos da classe agricola que em geral os sove pelas colheitas que é tudo o que ha de mais incerto pelas variadissimas circunstancias de que depende.

Nas caixas ruraes diminuem muito as difficuldades; não demandam ellas de começo, de largos capitaes e quando venha a necessitar d'elles já oferecem taes garantias de segurança e de vida que os encontram em grande quantidade; e sendo a responsabilidade dos socios illimitada, comprehendese que o seu credito é grande por pequenas que sejam as fortunas dos associados visto que a somma d'ellas garante o crédito. Porque dá-se um curioso paradoxo com o credito real e pessoal; é que dispõe em geral de mais credito pessoal quem menos valôr real tem. Assim enquanto este está nas mãos do agricultor na sua grande maioria aquelle está nas mãos do commercio e industria. E porquê? porque a designação—credito pessoal é falsa. Não ha rigorosamente credito pessoal e a prova é que por muito honrado que seja um homem ninguém lhe empresta um vintem se elle não tem por onde pagar.

Entre nós ha umas ligeiras tentativas a favor do credito agricola.

Creou-se o Banco Hypothecario, em varias localidades outros se tem creado; mas todos elles deram preferencia já ás diversas operações bancarias esquecendo a sua organização especial. Aquelle então limita o emprestimo a  $\frac{1}{3}$  do valor dos predios hypothecados e nem todos lhe servem.

Ora as caixas ruraes não

são bancos nem essas operações lhe são permittidas, conservando, pois o seu fim principal—protecção ao lavrador, podendo pelo conhecimento dos interessados, da sua honestidade e da sua fortuna, dispensar garantias que outros exigem e d'ahi facilitar os emprestimos e tornal-os menos onerosos.

Creio ter provado d'uma maneira geral as vantagens das caixas ruraes—qualquer que fosse a sua organização—que devia ser a mais conforme com as nossas condições economicas e com os nossos habitos e educação. Em outras chronicas fallarei pois d'outras—Associações agricolas—tendo dado a preferencia áquellas por serem ellas a resolução d'uma das mais poderosas determinantes do nosso atrazamento agricola—a falta de capital para empresas agricolas ou seja a falta de credito agricola como costuma chamar-se.

\*\*\*

## AO POLO SUL

Arribado á bahia do Rio de Janeiro está no Brazil o navio da expedição João Charcot—desafiante, barco de maravilhas «Pourgoi Pas!» E' o seu objectivo a aquizção da maior soma de conhecimentos sobre a região polar austral, e se a invocação que serve de nome ao navio é de si expressiva e prometedora. «E porque não!...»; o nome do illustre chefe que o comanda é tambem, por si, uma promessa segura de esforço, de obstinação, de prudencia e de sabêr. Pela segunda vez Charcot, um medico que se devotou fervorosamente ao estudo dos fenomenos e ciencias naturaes, pela segunda vez demanda os jels do polo sul, e a aziaga, lutuosa proximidade do *Erubus* e do *Terror*; dois cemeterios de sabios, de evangelizadores da ciencia, de heroes da Paz e do Trabalho. Pela segunda vez, rico de experiencia, esplendidamente apetrechado de material e dispondo de uma elite de colaboradores e de servidores,—dando assim ao mundo científico anciozas e ricas promessas.

Não atinjará, provavelmente, o ponto incial que marca a rigorosa linha polar, o eixo sul do planeta Seu objecto, porem, mais util, é o estudo da fauna, da vegetação (?) e da orografia d'aquelas asperas regiões;—as observações meteorológicas, o estudo dos fenomenos magneticos, as sondagens oceanicas, e delimitar, sendo tal possível, os dominios da terra firme. Observações termicas, avaliações de direção e intensidade dos ventos, contemplação astronomica do ceo austral, mineralogia e geologia polares—tarefa imensa, trabalho altissimo a que Charcot, secundado peregrinamente, vae consagrar alguns anos da sua vida;—talvez a propria existencia sacrificada ás conquistas pacificas da ciencia Boa viagem ao illustre sabio, honra da sua patria:—a grande nação franceza.

**A's Mulheres  
Portuguêzas**

Senhoras:

Fundada a Liga Republicana

na das Mulheres Portuguezas na reunião que se fez em Lisboa a convite dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs. Bernardino Machado, Miguel Lima e Antonio José de Almeida, no dia 28 de agosto proximo passado, ficou resolvido que eu assumisse a presidencia provisoria da Liga até que em outubro se fizesse a eleição do comité dirigente, dando n'essa occasião o relato do meu trabalho preparatorio e a lista das senhoras que tiverem adherido á nossa iniçiativa.

E' da maior conveniencia que os fins d'esta Liga, altamente sociais e patrioticos, sejam conhecidos de todas as mulheres portuguezas, muito especialmente das mães que têm filhos a educar, e com a sua e lucação civica precisam preparar o futuro mais digno e mais feliz da Patria Portuguesa.

O fim da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas não é levar a mulher para um campo mesquinho e arido da politica de campanario: é dar-lhe uma noção alta e nobre dos seus direitos e dos seus deveres, fazer-lhe comprehender os elevados principios da solidariedade, fazê-la entrar na vida social e collocá-la ao lado do homem como sua companheira e auxiliar.

A Liga Republicana unindo na mesma aspiração as mulheres liberais de Portugal pretende chamar a si encargos e deveres penosos, mas gratos de cumprir com o sentimento profundo de que são sagrados e de proveitoso resultado, para o futuro d'esta nossa tão querida Patria.

A Liga terá por dever interessar-se por todas as obras sociais, especialmente quando n'ellas se tratar de questões em que as mulheres e crianças sejam especialmente visadas, formando para isso commissões especiais em todas as terras do paiz.

A Liga, combatendo a reacção e o jesuitismo na sua nefasta acção social, não discute a religião dos seus membros respeitanto por igual todas as creanças.

Eis o que me cumpre dizer-vos não solicitando o vosso apoio foçado, mas pedindo-vos que mediteis nos fins que nos orientam dando-nos quando assim o entenderdes, uma adhesão consciente, que só assim a nossa acção será util e de resultados seguros.

Anna de Castro Osorio.

## 30\$000 RÉIS MENSAES

Qualquer póde ganhá-lo, exercendo uma industria que não depende de capital, que é d'absoluta novidade, e d'uma facilidade extrema. Póde-se exercer sem prejuizo de qualquer outra occupação.

Industria facil e lucrativa para os pobres, economia e recreio para os ricos.

Escrever, enviando 300 réis para o segredo, a Aurelio Augusto Corrêa, **MONSÃO**. A todo o comprador, é offerecido gratis, um lindo postal.

## AOS LAVRADORES

Já é hoje um facto bem provado e sabido por os lavradores que as plantas sabem lêr e escrever que as plantas precisam d'azote e acido phosphorico, potassa e cal.

De todos estes elementos talvez o mais importante sobretudo na cultura de cereaes que é a mais espalhada no nosso concelho, é o acido phosphorico que é tambem o que em menos quantidade se acha na terra. E' preciso pois fazer adubações com acido phosphorico em grandes quantidades o que faz dar boas colheitas e com a vantagem de não se perder o que as plantas não aproveitem porque fica nas terras embora chova muito, indo as outras colheitas aproveitá-lo. Para se saber a importancia do acido phosphorico basta dizer-se que as adubações feitas só com elle dão boas colheitas enquanto que só com cada um dos adubos que contemham azote, potassa ou cal, já não as dão tão boas. Depois do acido phosphorico o elemento mais importante é o azote.

Entre os muitos productos apresentados em commercio para fornecer o acido phosphorico o mais antigo é certamente o pó d'ossos e ainda o melhor e mais barato. Antigamente era até o que se usava exclusivamente e ainda não era preparado com a perfeição com que hoje se prepara.

E' o unico adubo phosphatado que se dá bem em todas as terras e de facil applicação e d'effeitos rapidos e seguros.

Além d'isso tem a grande vantagem de ter acido phosphorico e azote embora este em menor quantidade, tornando-se pois um adubo completo e muito barato porque se o lavrador que o empregar usasse outro adubo por exemplo o superphosphato de cal, teria de comprar tambem um adubo azotado, como o nitrato de sodio ou outro. Assim com um só, faz o effeito dos dois. Mas se quizer mistural-o com outros póde fazê-lo á vontade sem estragar nenhum, o que não acontece com alguns dos outros adubos.

Já em Ovar se vende o pó puro d'ossos, com dosagens garantidas e baratissimo; procurem-nos em casa de José Ferreira Milaquiã, no Largo dos Campos que lhes dará todos os esclarecimentos necessarios sobre a quantidade a empregar, forma de o fazer, etc.

Experimentem uma vez n'um bocado pequeno e verão que nunca mais deixam de o usar e que dão por bem empregado o dinheiro que dêrem por elle.

## A'S DAMAS

Tendes gentis leitoras, (devem ser gentis—fatalmente) amizadas com quem em postaes illustrados desbarataes as vossas economias? E que-reis pôr um termo a esse desbarato? Pois bem:—enviae a Aurelio Augusto Corrêa, **MONSÃO**, 2\$100, 3\$100, 4\$100 ou 5\$100 réis, e receberéis 100 POSTAES sorti-

dos em tudo quanto de mais chic a fantasia franceza e allemã tem produzido em relevo, bromuro, pellucia, celluloides, couro, gelatina, palha, madeira, aluminio, etc. Realisa-reis, assim uma economia de 20 a 50 por cento, além do que, para vos animar á propaganda, ser-vos-ha offerecido um brinde. Tambem satisfaz encomendas de 50 postaes. Descontos para revender.

## CORREIO

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas: até 20 grammas ou fracção 25 réis. Jornaes: cada 50 grammas ou frac. 2  $\frac{1}{2}$  réis. Registo: além do respectivo porte 50 réis. Vales: por cada 5000 réis ou frac. 25 réis. Encomendas postaes: Continente e Ilhas, 200 réis até 3 kilos, 250 réis até 4 kilos e 300 réis até 5 kilos.

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas: até 20 grammas 50 réis. Por cada 20 grammas a mais ou fracção 30 réis.

Amostras: Cada 50 grammas ou fracção, 5 réis. Limite de peso 250 grammas. Telegrammas: no paiz, taxa fixa 50 réis, por palavra 10 réis.

## VALLES

Por determinação do governo, passou a ser de 30 dias, depois da respectiva emissão, o prazo para o recebimento de valles do correio nas recebedorias dos concelhos, ficando d'esta forma restringido a metade o antigo prazo de 60 dias.

## ANNUNCIOS

### ANTIGA OURIVESARIA

DE

**PLACIDO O. RAMOS**

José Placido Ramos participa ao publico em geral, que acaba de chegar ao seu estabelecimento, um novo sortido de estojos em prata, proprios para brindes, taes como: cigarreiras, fosforeiras, copos para leite, talheres para creança, escovas de unhas e de dentes, dedaes, palite ros, cinzeiros, argolas para guardanapos, etc., etc.

### Machinas a vapor

e motores a vento

Manoel Moreira, da rua da Praça n.º 25, encarrega-se de encomendar de fabricas nacionaes e estrangeiras quaesquer machinas a vapor para fabricas, motores a vento força superior a 10 cavallos e turbinas para moinhos, garantidos, incumbindo-se ao mesmo tempo da sua montagem, installações e transmissões tudo a preços relativamente modicos.

As turbinas podem desde já ser examinadas por quem as pretender.

Egualmente se incumbem de mandar fundir qualquer obra de metal, de ferro em bruto, canalisações e de qualquer reparação em machinas e bombas.



**ARMAZEM DE LANIFICIOS E FAZENDAS BRANCAS**  
DE  
**ALVES CERQUEIRA**  
PRAÇA — OVAR

N'este estabelecimento vendem-se todos os artigos de lanificios e de fazendas brancas por preços commodos.

Grande sortido de toalhas de Guimarães, lençoes de banho, guardasoes e chapéus.

Agencia das importantes Companhias de Seguros — Probidade e Indemnizadora — e do Banco Commercial de Lisboa.

**GRANDE DEPOSITO DE AZEITE**

DE  
**JOSÉ RODRIGUES FIGUEIREDO**  
NA  
RUA DAS FIGUEIRAS — OVAR

Tem sempre, para revenda, azeites das mais finas qualidades e de magnifico paladar, do Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Elvas, que vende a preços relativamente baratos.

**MERCEARIA VALENTE**  
PRAÇA — OVAR

Além d'outros artigos de mercearia, encontra-se á venda n'este estabelecimento toda a qualidade de vinhos do Porto e Madeira, manteigas recebidas directamente das melhores fabricas de Cambra.

Variado sortido de ferragens, tintas e vernizes.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**Ernesto Zagalo de Lima**  
PHARMACEUTICO  
Rua da Praça — OVAR

**Domingos da Fonseca Soares**  
COM  
**ARMAZEM D'ARROZ**  
NA  
Rua de S. Bartholomeu — OVAR

**Salvador & Irmão**  
RUA DA GRAÇA — OVAR  
**VENDEM**  
Arroz nacional de todas as qualidades, milho nacional e estrangeiro e diam cereaes de produção nacional.  
A PREÇOS BARATOS

**MANUEL DA SILVA**  
COM  
**BONIFACIO & C.<sup>a</sup>**  
DE  
Arroz nacional, cereaes e legumes seccos.  
Rua de Santo Antonio — OVAR

**CASA CERVEIRA**  
FURADOURO  
**Hotel—Café e Bilhar**  
Bons commodos, bom tratamento a preços modicos.  
Aberto de 1 de Julho a 20 de Novembro.

**HORARIO DOS COMBOYOS**

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
MANHA	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39							
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48							
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2							
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7							
	Carvalh. <sup>ra</sup>	6,48	—	8,28	—	11,11							
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22							
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29							
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35							
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16							
	TARDE												
							1,55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
							2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,46
							3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,53
							3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
							3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
							3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
							—	—	—	—	—	8,11	—
							—	—	—	—	—	8,18	—
							—	—	—	—	—	8,58	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.	
MANHA	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11							
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39							
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43							
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,1	11,54							
	Carvalh. <sup>ra</sup>	5,2	—	7,31	10,21	12,4							
	Cortegaça	5,7	—	7,46	10,26	12,8							
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13							
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30							
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47							
	TARDE												
							2,5	—	—	5,34	—	9,55	10,23
							—	—	—	6,9	—	—	—
							—	—	—	6,14	—	—	—
							—	—	—	—	—	—	—
							—	4,15	5,35	6,23	7,25	—	11,4
							—	4,26	5,46	—	7,36	—	—
							—	4,31	5,51	—	7,41	—	—
							—	4,37	5,57	6,38	7,47	—	11,18
							2,39	4,54	6,14	6,51	8,4	10,34	11,28
							3,18	5,58	7,15	8,1	9,3	11,16	21,26

**CASA CERVEIRA**  
PRAÇA — OVAR

Mercearia, miudezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedações.

Tanques de lousa para agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento de preço.

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

**TANOARIA**

EM  
**ARMAZENS DE VINHOS**  
OVAR—Rua das Figueiras

DE  
**Carrelhas & Filho, Successor**  
Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos) e finos.  
Alcool. aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas.  
Vinagres tinto e branco.  
Na sua conhecida TANOARIA, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, decimo e tudo o mais concernente á mesma, garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.  
Tudo a preços convidativos.

**RELOJOARIA**

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Augusto da Cunha Farraia.

Ovar—Rua da Praça

**Vinhos tintos, brancos e geropigas**

Directamente recebidos das propriedades do Ill.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Valente de Almeida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

**Companhia de Seguros "Portugal,"**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.600:000\$000

Emitido 320:000\$000

EFFECTUA

SEGUROS TERRESTRES

contra

Fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino

E

SEGUROS MARITIMOS

contra

**Avaria grossa e particular**

Séde em Lisboa

Agente no Porto: José Ribeiro Borges

EM OVAR: Dá informações sobre esta importante Companhia Fernando Arthur Pereira, na tanoaria Carrelhas—Rua das Figueiras.